

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

**ESCOLA SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DA BAHIA
OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL**



Nº 16

2015
Salvador

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

EQUIPE DO OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL

DIRETORA DA ESDEP
Firmiane Venâncio Carmo Souza

COORDENADOR
Maurício Garcia Saporito

DEFENSOR CRIADOR
Daniel Nicory do Prado

COLABORADOR
Diego Souza de Oliveira

APOIO
Gabriel de Oliveira Tavares

ESTUDANTES PESQUISADORES

Isadora de Paiva Santana
Marina Azevedo Schubert
Mateus José Martins de Brito
Tamiles Almeida R. Mascarenhas

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. METODOLOGIA	3
3. FORMATO E PERIODICIDADE DAS PUBLICAÇÕES	4
4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DOS TRIÊNIOS MARÇO/2012-MARÇO/2015 A ABRIL/2012- ABRIL/2015.	4
4.1. Situação das persecuções penais	4
4.2. Resultado das persecuções penais concluídas	5
4.3. Tipo de pena aplicada	5
4.4. Duração média da prisão cautelar	6
4.5. Indicadores sociais: Gênero do Preso	6
5. CONCLUSÃO	7
ANEXO I – INDICADORES PROCESSUAIS	8
ANEXO II – INDICADORES SOCIAIS	13
ANEXO III - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO TRIÊNIO JANEIRO/2011 A JANEIRO/2014 AO TRIÊNIO ABRIL/2012- ABRIL/2015	14

1. APRESENTAÇÃO

Em seguimento às publicações, essa Escola Superior disponibiliza o Boletim nº 16, com significativas mudanças no que diz respeito aos dados extraídos.

De antemão, informamos que tivemos no mês de abril de 2012 uma quantidade elevada de flagrantes, o que aumenta expressivamente nosso universo amostral. Porém, foi vasto também o número de casos em que não foi possível coletar nenhuma informação a seu respeito, pois não conseguimos registros dos flagrados no E-Saj nem no Diário do Poder Judiciário.

Outra peculiaridade existente no Boletim em comento diz respeito à prescrição. Como dito no Boletim mensal anterior, os boletins eram publicados tendo como base exatamente o mesmo mês de três anos anteriores à ocorrência do fato. Esse critério de três anos evita a identificação da prescrição. Como os flagrantes estão sendo analisados tomando como base fatos ocorridos há mais de três anos, existe a possibilidade de que, em alguns casos, a prescrição tenha ocorrido. Foi exatamente o que aconteceu nesse Boletim. Ressalta-se, entretanto, que o fato de ter ocorrido a prescrição em alguns casos não afeta em nada a confiança dos dados, haja vista que são ínfimos os casos se comparados ao universo. As decisões dos juízes que reconhecem as prescrições são tratadas como sentenças extintivas da punibilidade.

Outro diferencial desse triênio foi o elevado número de casos envolvendo Violência Doméstica se comparado ao triênio anterior. Esse fator é de crucial importância para dar maior credibilidade aos dados atinentes à citada Vara.

Por fim, seguindo a sequência do Boletim anterior disponibilizamos dez tabelas contendo os dados mensais, e quinze gráficos por meio dos quais poderá ser acompanhada a evolução, mês a mês, dos indicadores mais importantes.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada como principal ferramenta de busca a consulta ao site Esaj do Tribunal de Justiça da Bahia. Nesse mês, tivemos diversos problemas com essa ferramenta, pois diversas vezes o sistema apresentava lentidão e falha no carregamento da página. Esse fator atrasa o trabalho, pois não há outra forma de pesquisa disponível. Quando a consulta ao site do Esaj não fornecia todos os dados necessários para a pesquisa, recorriamos a outra metodologia já utilizada nos boletins

anteriores, a saber, consulta da ferramenta do Diário do Poder Judiciário para a identificação dos autos de prisão em flagrante distribuídos no período.

Todavia, mesmo utilizando as duas ferramentas acima mencionadas, existiram situações que tornou impossível a coleta de dados atinentes a determinados flagrados gerando, por conseguinte, a incompletude de dados.

3. FORMATO E PERIODICIDADE DAS PUBLICAÇÕES

O Observatório da Prática Penal tem o objetivo de publicar, com periodicidade, boletins informativos com os indicadores mais gerais sobre as persecuções criminais iniciadas com prisões em flagrante, sempre que a amostra obtida tiver nível de confiança suficientemente alto para poder ser levado em consideração.

Outros documentos (relatórios gerais e estudos específicos) podem ser publicados com periodicidade variada (trimestral, semestral e anual), para aprofundar as análises dos boletins mensais, sempre que, aumentados o universo e a amostra, for possível encontrar resultados confiáveis para variáveis cuja análise dos dados coletados mensalmente não seria representativa da realidade da pesquisa.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DOS TRIÊNIOS MARÇO/2012- MARÇO/2015 A ABRIL/2012- ABRIL/2015.

4.1. Situação das persecuções penais

Apesar do elevado número de flagrantes registrados no mês em apreço, isto é, entre os triênios de março/2012-março/2015 e abril/2012- abril/2015, houve uma diminuição das persecuções concluídas de 57,66% para 41,51% e aumento das persecuções penais em andamento de 40,54% para 57,55%, ocasionando o efeito inverso do triênio anterior, conforme se constata em análise ao gráfico 01 onde é possível verificar a interceptação dos gráficos. Todavia, não é a primeira vez que esse fato acontece. Dos 16 (dezesesseis) meses analisados desde o primeiro boletim, o número de persecuções penais em andamento foi superior às persecuções penais concluídas em 09 (nove) meses, exatamente 50% por cento dos casos. Considerando que os flagrantes ocorreram há mais de três anos, fica evidente a morosidade do Sistema Judiciário Brasileiro. No que se refere às persecuções penais suspensas houve, novamente, uma redução de 1,80% para 0,93%. Essas informações podem ser corroboradas verificando a tabela 1 e o gráfico 1.

Em observância ao percentual de persecuções concluídas por tipo de vara, como o percentual das persecuções em andamento foi maior do que o percentual das persecuções penais concluídas, houve então uma redução das persecuções penais concluídas em todas as Varas analisadas. A que oscilou mais foi a Vara de Violência Doméstica com uma diferença percentual de 18,33% (de 33,33% para 15%) seguida pela Vara Criminal com diferença percentual de 11,91% (de 40,48% para 28,57%) e por último a Vara de Tóxico com a diferença percentual de 5,52% (de 71,43 para 65,91).

4.2. Resultado das persecuções penais concluídas

Entre os triênios de Março/2012-Março/2015 e Abril/2012- Abril/2015, o percentual de condenações diminuiu significativamente, passando de 76,56% para 61,36%. Os índices de absolvição e extinção da punibilidade aumentaram de 12,50% para 18,18% e 4,69% para 11,36%, respectivamente, conforme se extrai do gráfico 03.

4.3. Tipo de pena aplicada

Embora o percentual do número de condenações em todas as Varas tenha sofrido um declínio conforme afirmado acima, o percentual de aplicação das penas privativas de liberdade sofreu um acréscimo passando de 46,93% para 55,17%. De outra banda, o percentual da pena restritiva de direito diminuiu passando de 46,93 para 44,83. Fazendo uma análise geral sobre a aplicação das duas penas, verificamos, conforme gráfico 4, que há uma prevalência da pena privativa de liberdade em detrimento à restritiva de direito. Em outras palavras, de total de 16 (dezesesseis) meses de estudo desde o início do Observatório, em 12 (doze) meses foram registrados percentuais de pena privativa de liberdade maior do que a penas restritivas de direito e, em apenas 2 (dois) meses do total de 16 (dezesesseis), o percentual da pena restritiva de direito foi maior do que a privativa de liberdade. Nos dois meses restantes foram exatamente iguais.

Entre os crimes que admitem a substituição da prisão não houve registro, eis o motivo pelo qual o gráfico 5 permaneceu estático.

4.4. Duração média da prisão cautelar

A duração média da prisão cautelar sofreu novamente um acréscimo significativo, passando de 163 dias para 172 dias. Pode-se ver que, além do aumento geral, houve aumentos setoriais na duração média de prisão cautelar nas Varas de Tóxico e Criminais, saindo de 190 para 196 e 148 para 244, respectivamente.

No que tange a mensuração do tempo médio de encarceramento na Vara de Violência Doméstica, houve uma diminuição de 53 dias para 24 dias, conforme análise da tabela 5 gráfico 6.

Quando se observa o outro indicador, referente aos percentuais de encarceramento durante todo o processo, incluindo a fase recursal, pode-se notar que houve novamente um crescimento passando de 10,28% para 13,41% alcançando assim um novo patamar mais alto da série histórica. O indicador setorial da Vara de Tóxico sofreu uma redução de 16,92% para 12,77%, o da Vara Criminal saiu de 0,00% para 16,67% e o de Violência permaneceu em 0,00%, conforme gráfico 7.

No que se refere ao tempo médio de prisão de acordo com o resultado do processo houve novamente um aumento na duração da prisão dos réus condenados (de 220 para 229 dias), assim como, também aumentou, significativamente, o tempo de encarceramento dos réus absolvidos (de 271 para 428 dias). Percebe-se, também, uma mudança no que toca à desclassificação passando de 147 para 233.

Por fim, pela 6ª vez dentre as 16ª existentes, os condenados a penas restritivas de direitos tiveram tempo médio de prisão superior (237 dias), ao dos condenados à prisão (212 dias).

4.5. Indicadores sociais: Gênero do Preso

A participação feminina teve, na passagem do triênio em análise, o segundo índice mais baixo da série histórica com um percentual de 3,77%. Em função disso, também houve redução setorial tanto nas Varas de Tóxicos quanto nas Criminais, passando de 11,11% para 6,82% e 7,14% para 2,38%, respectivamente. Em correspondência lógica o percentual da participação masculina aumentou, chegando ao patamar de 96,23%.

5. CONCLUSÃO

Com a divulgação dos resultados do Observatório da Prática Penal, a Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia espera cumprir, de forma mais adequada, as suas funções institucionais de produzir e divulgar conhecimento científico em Direito, contribuindo para o debate público, com dados coletados e tratados de forma rigorosa e imparcial, capazes de embasar a atuação da própria Defensoria Pública e de outras instituições estatais ou da sociedade civil.

Salvador, 29 de outubro de 2015.

MAURÍCIO GARCIA SAPORITO
Coordenador do Observatório da Prática Penal

FIRMIANE VENÂNCIO CARMO SOUZA
Diretora da ESDEP

DIEGO SOUZA DE OLIVEIRA
Servidor da ESDEP

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015
**ANEXO I – INDICADORES PROCESSUAIS PRISÕES EM
 FLAGRANTE EM ABRIL/2012 – SALVADOR SITUAÇÃO EM
 ABRIL/2015**
**TABELA 1 – SITUAÇÃO DAS PERSECUÇÕES PENAIS INICIADAS EM PRISÕES
 EM FLAGRANTE, MAIS DE TRÊS ANOS DEPOIS DE SUA REALIZAÇÃO**

SITUAÇÃO DAS PERSECUÇÕES PENAIS, TRÊS ANOS DEPOIS	% TODAS AS VARAS	CASOS	% TÓXICOS	CASOS	% CRIMINAL	CASOS	% VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
CONCLUÍDAS	41,51%	44	65,91%	29	28,57%	12	15,00%	3
EM ANDAMENTO	57,55%	61	34,09%	15	69,05%	29	85,00%	17
SUSPENSAS	0,93%	1	0,00%	0	2,38%	1	0,00%	0
TOTAL	100%	106	100%	44	100%	42	100,00%	20
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		95%		95%	
ERRO AMOSTRAL	7%		6%		6%		9%	

TABELA 2 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, POR VARA

RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL, DE ACORDO COM A VARA	% TODAS AS VARAS	CASOS	% TÓXICOS	CASOS	% CRIMINAL	CASOS	% VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
CONDENAÇÃO	61,36%	27	65,52%	19	66,67%	8	0,00%	0
DESCLASSIFICAÇÃO	9,09%	4	13,79%	4	0,00%	0	0,00%	0
ABSOLVIÇÃO	18,18%	8	17,24%	5	25,00%	3	0,00%	0
EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE	11,36%	5	3,45%	1	8,33%	1	100,00%	3
DECLÍNIO DE COMPETÊNCIA	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,0%	0
TOTAL	100%	44	100%	29	100%	12	100,00%	3
NÃO INFORMADO	*	0	*	0	*	0	*	
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		95%		95%	
ERRO AMOSTRAL	5%		5%		6%		8%	

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015
TABELA 3 – TIPO DE PENA APLICADA, DE ACORDO COM A VARA

TIPO DE PENA APLICADA, DE ACORDO COM A VARA	TODAS AS VARAS	CASOS	TÓXICOS	CASOS	CRIMINAL	CASOS	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
PRIVATIVA DE LIBERDADE	55,17%	16	31,58%	6	100,00%	10	N/A	0
RESTRITIVA DE DIREITOS	44,83%	13	68,42%	13	00,00%	0	N/A	0
EXCLUSIVAMENTE PATRIMONIAL	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	N/A	0
TOTAL	100%	29	100%	19	100%	10	N/A	0
NÃO INFORMADO	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	N/A	
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		95%		N/A	
ERRO AMOSTRAL	5%		5%		6%		N/A	

TABELA 4 – TIPO DE PENA APLICADA A DELITOS QUE ADMITEM A SUBSTITUIÇÃO DA PRISÃO

TIPO DE PENA APLICADA, DE ACORDO COM O DELITO	FURTO	CASOS	TRÁFICO PRIVILEGIADO	CASOS
PRIVATIVA DE LIBERDADE	N/A	0	N/A	0
RESTRITIVA DE DIREITOS	N/A	0	N/A	0
EXCLUSIVAMENTE PATRIMONIAL	N/A	0	N/A	0
TOTAL	N/A	0	N/A	0
NÃO INFORMADO	*	0	*	0
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%	
ERRO AMOSTRAL	5%		5%	

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

TABELA 5 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, POR VARA

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, EM DIAS, DE ACORDO COM A VARA	TODAS AS VARAS	TÓXICOS	CRIMINAL	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
DIAS DE PRISÃO	172	196	244	24
CASOS	54	27	15	11
NÃO INFORMADA	24	12	9	3
PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO, SEM DIREITO DE RECORRER EM LIBERDADE	11	6	5	0
% PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO, SEM DIREITO DE RECORRER EM LIBERDADE	13,41%	12,77%	16,67%	0,00%
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%	95%	95%	95%
ERRO AMOSTRAL	6%	8%	8%	5%

TABELA 6 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM A MOVIMENTAÇÃO DA PERSECUÇÃO PENAL

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, EM DIAS, DE ACORDO COM A MOVIMENTAÇÃO DA PERSECUÇÃO PENAL	DIAS DE PRISÃO	CASOS	NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	ERRO AMOSTRAL
CONCLUÍDAS	250	18	95%	5%
EM ANDAMENTO	135	35	95%	5%
SUSPENSAS	0	0	95%	3%

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015
TABELA 7 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL.

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, EM DIAS, DE ACORDO COM O RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL	DIAS DE PRISÃO	CASOS	NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	ERRO AMOSTRAL
CONDENAÇÃO	229	12	95%	5%
DESCCLASSIFICAÇÃO	233	2	95%	5%
ABSOLVIÇÃO	428	4	95%	5%
EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE	9	1	95%	5%
DECLÍNIO DE COMPETÊNCIA	N/A	0	99%	3%

TABELA 8 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O TIPO DE PENA APLICADA

DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O TIPO DE PENA APLICADA	DIAS DE PRISÃO	CASOS	SOLTURA NÃO INFORMADA (CASOS)	PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO (CASOS)	NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	ERRO AMOSTRAL
PRIVATIVA DE LIBERDADE	212	4	2	8	95%	12%
RESTRITIVA DE DIREITOS	237	8	1	4	90%	12%
EXCLUSIVAMENTE PATRIMONIAL	N/A	0	0	0	N/A	N/A
NÃO INFORMADA	N/A	0	1	0	N/A	N/A

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

TABELA 9- DURAÇÃO MÉDIA DAS FASES DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, EM DIAS, POR TIPO DE VARA

DURAÇÃO MÉDIA DAS FASES DA PERSECUÇÃO PENAL, EM DIAS, DE ACORDO COM A VARA	TODAS AS VARAS	CASOS	TÓXICOS	CASOS	CRIMINAL	CASOS	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
FASE PRÉ-PROCESSUAL	54	104	60	44	46	46	64	14
PROCESSO PENAL (1º GRAU)	462	49	382	29	491	16	1201	3
PERSECUÇÃO PENAL	487	49	416	29	503	16	1217	3
NÍVEL DE CONFIANÇA DA AMOSTRA	95%		95%		95%		90%	
ERRO AMOSTRAL	5%		5%		5%		6%	

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

**ANEXO II – INDICADORES SOCIAIS
PRISÕES EM FLAGRANTE – ABRIL/2012 – SALVADOR**

TABELA 10 – GÊNERO DO PRESO, DE ACORDO COM O TIPO DE VARA

GÊNERO	% TODAS AS VARAS	CASOS	% TÓXICOS	CASOS	% CRIMINAL	CASOS	% VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	CASOS
MASCULINO	96,23%	102	93,18 %	41	97,62%	41	100,00%	20
FEMININO	3,77%	4	6,82%	3	2,38%	1	0,00%	0
NÃO INFORMADO	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0
TOTAL	100,00%	106	100,00%	44	100,00%	42	100,00%	20

OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015
ANEXO III - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO TRIÊNIO JANEIRO/2011 A
JANEIRO/2014 AO TRIÊNIO ABRIL/2012 A ABRIL/2015

GRÁFICO 1 – SITUAÇÃO DAS PERSECUÇÕES PENAIS, MAIS DE TRÊS ANOS APÓS O SEU INÍCIO

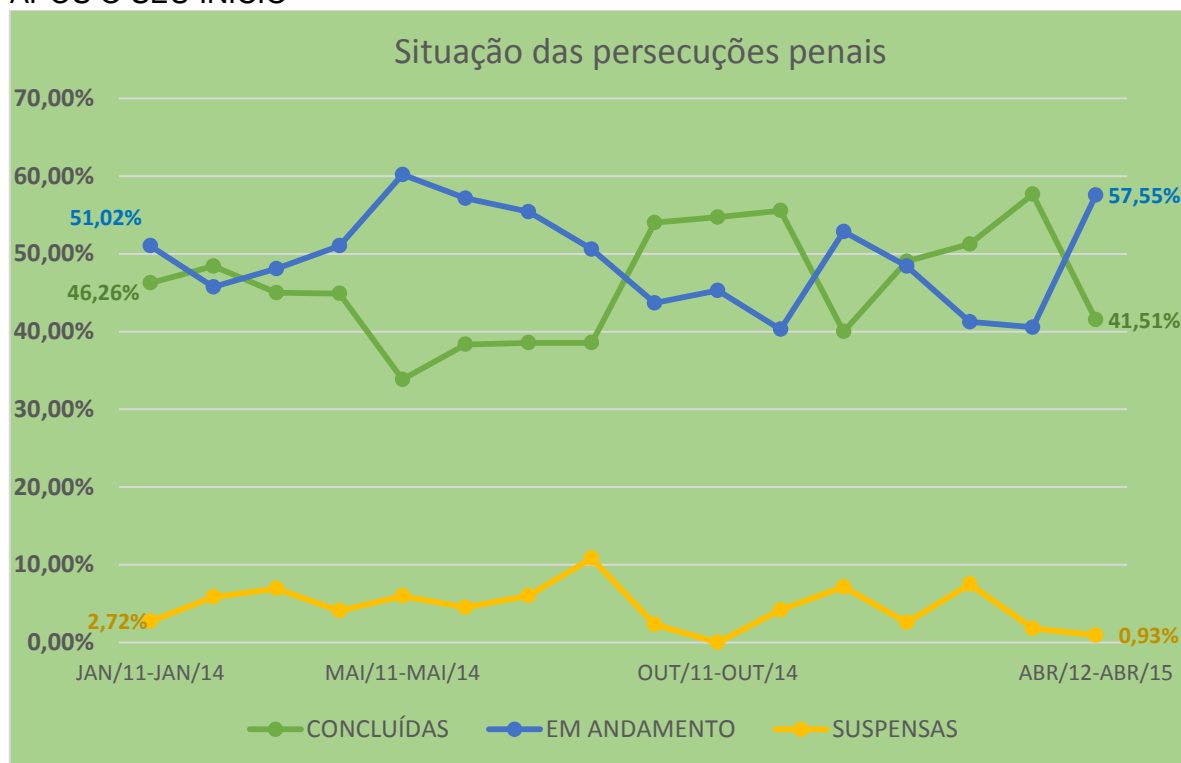
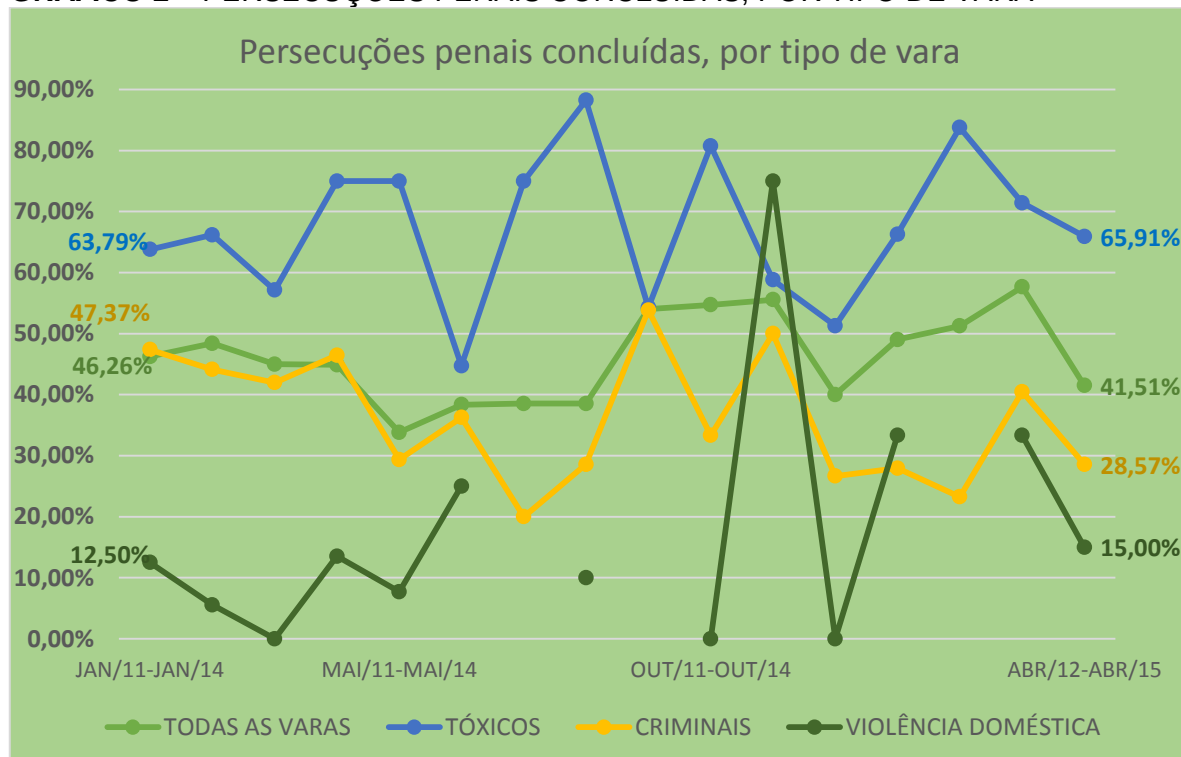


GRÁFICO 2 – PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, POR TIPO DE VARA



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

GRÁFICO 3 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS

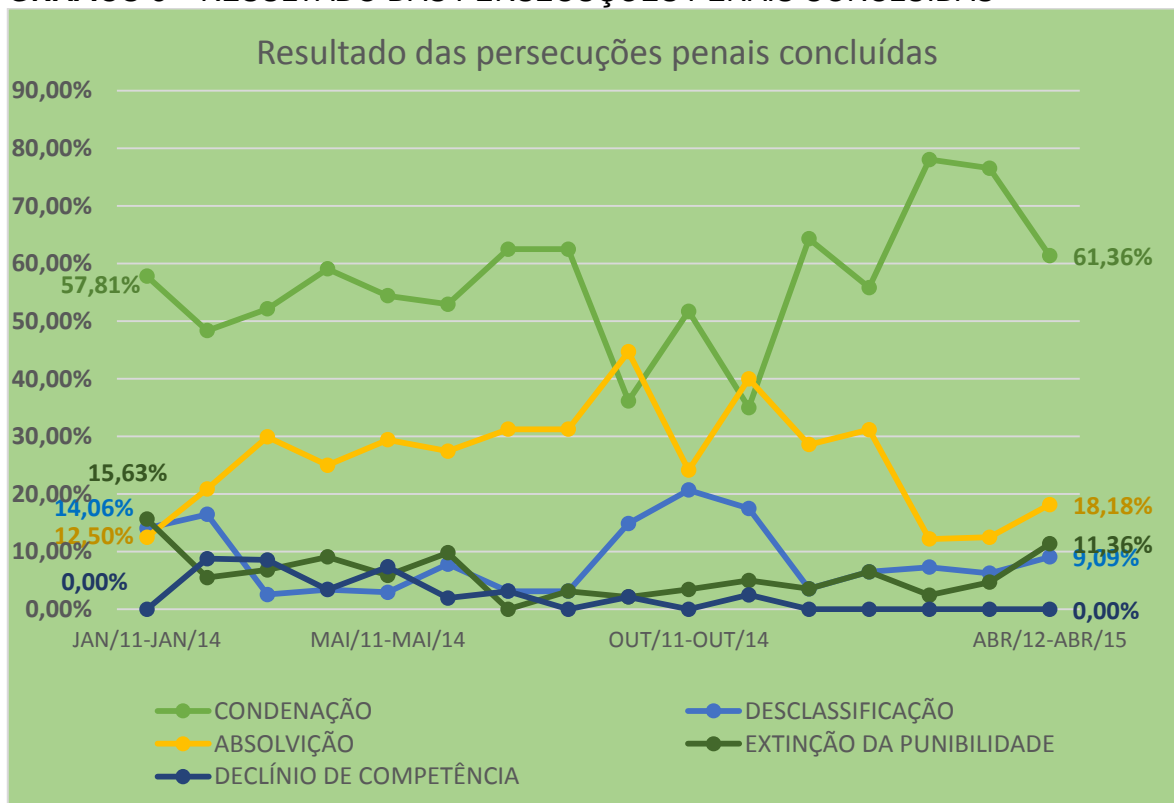
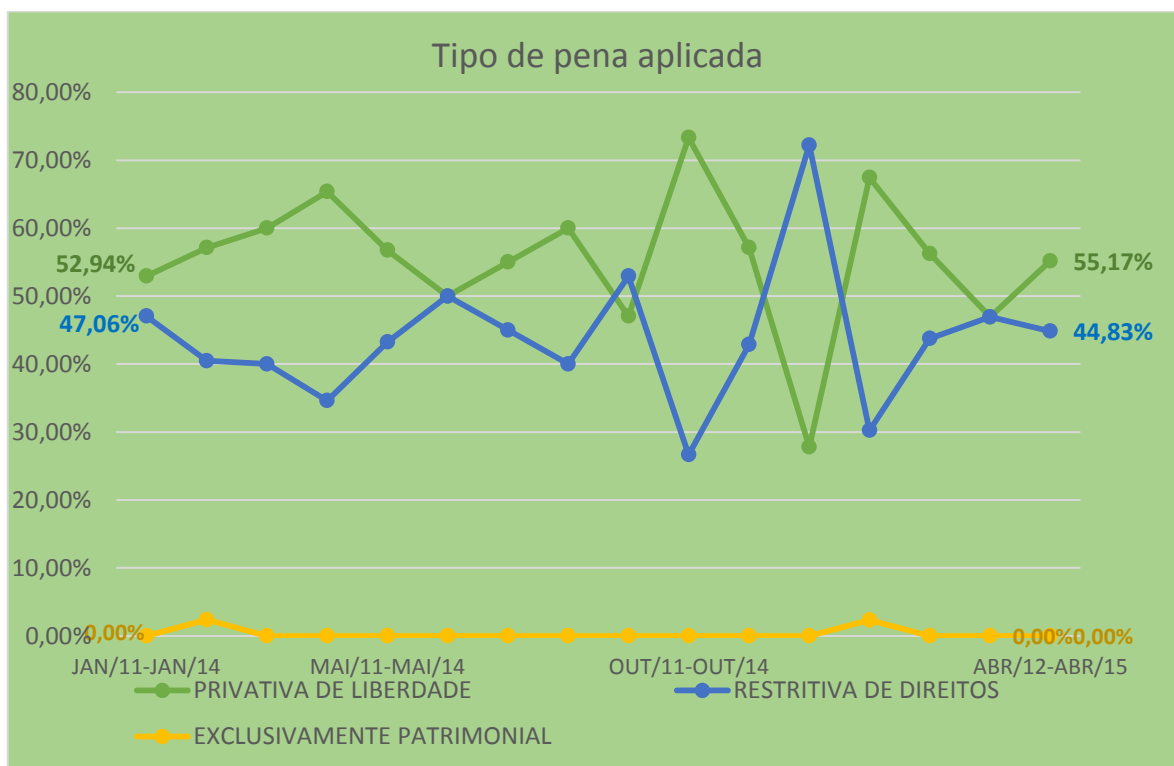


GRÁFICO 4 – TIPO DE PENA APLICADA, NOS CASOS DE CONDENAÇÃO



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

GRÁFICO 5 – PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE APLICADA A CONDENADOS POR DELITOS QUE ADMITEM SUBSTITUIÇÃO DA PRISÃO

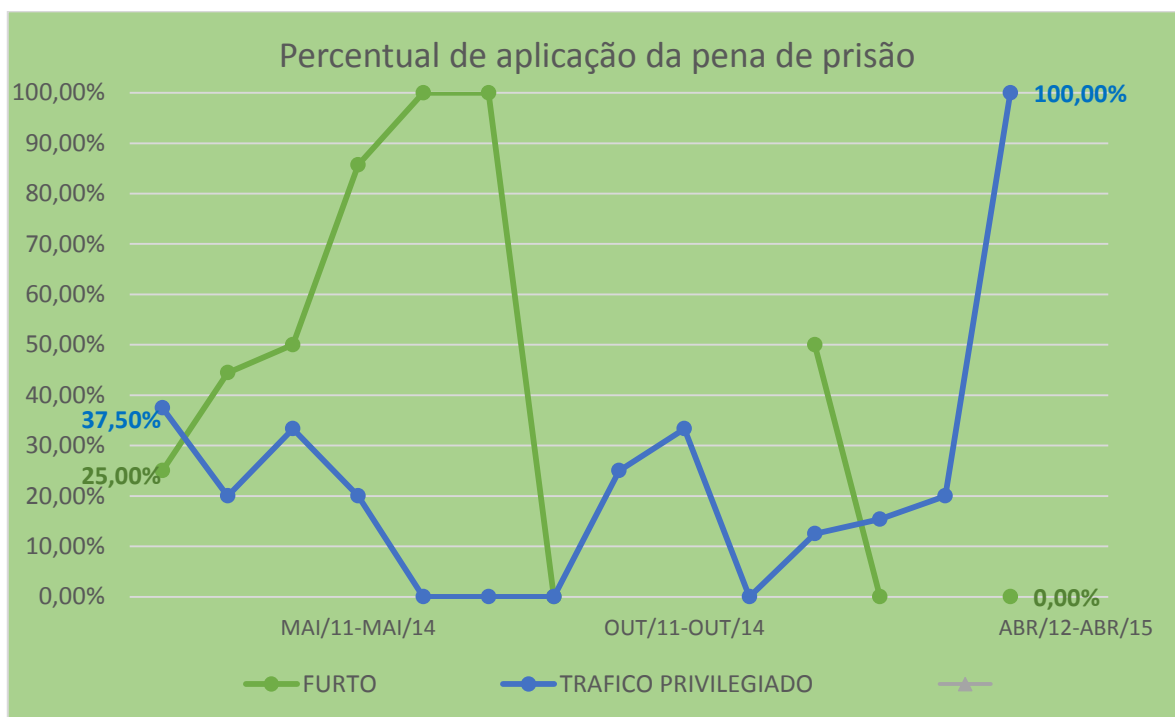
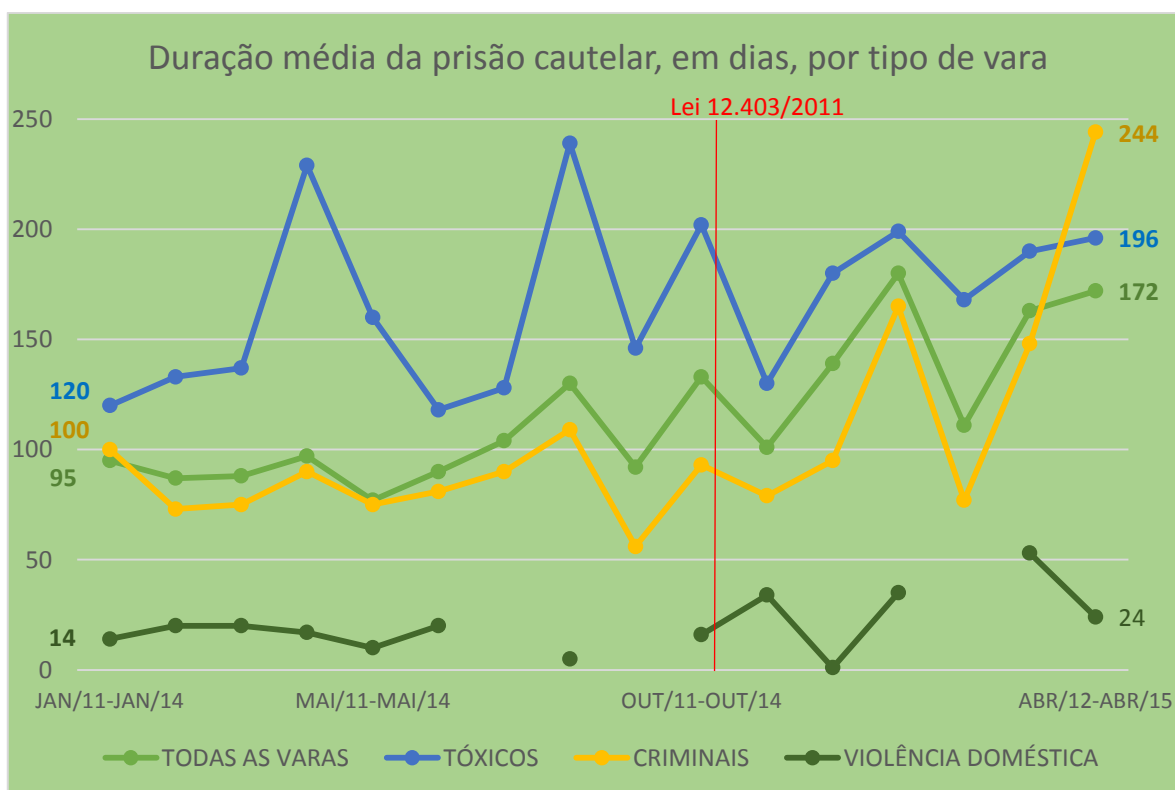


GRÁFICO 6 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, POR TIPO DE VARA



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

GRÁFICO 7 – PERCENTUAL DE PRESOS DURANTE TODA A INSTRUÇÃO, SEM DIREITO DE APELAR EM LIBERDADE, POR TIPO DE VARA

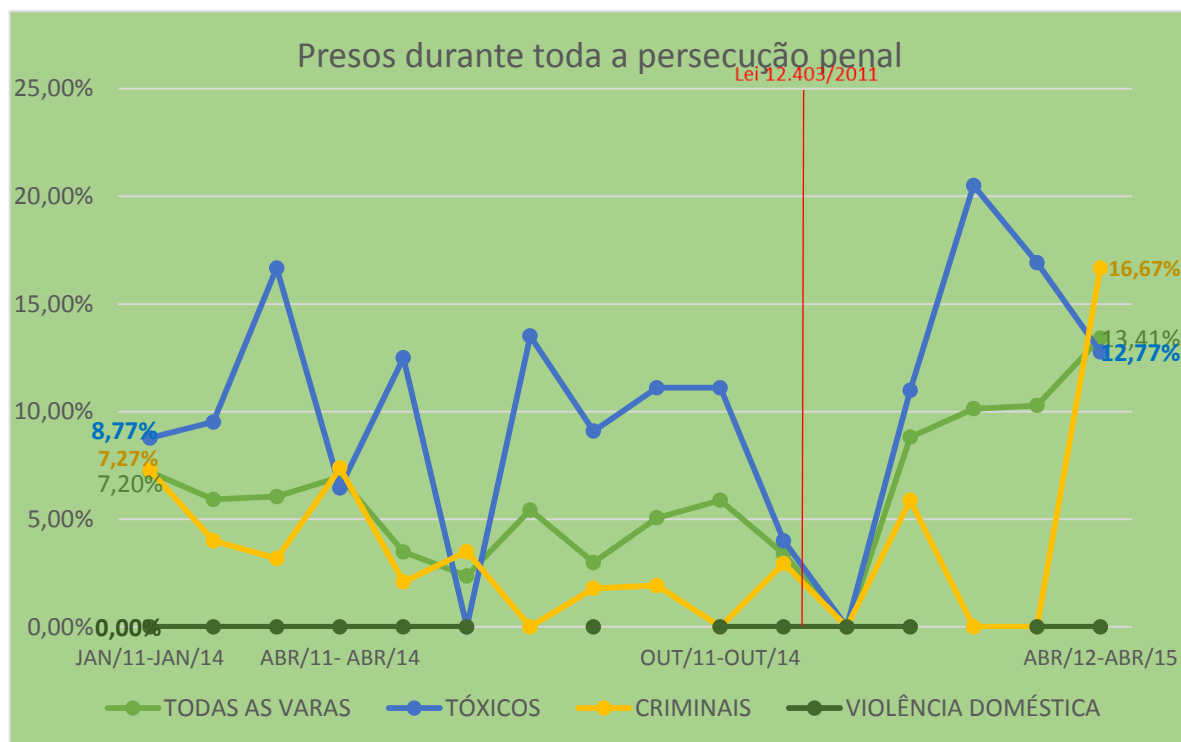
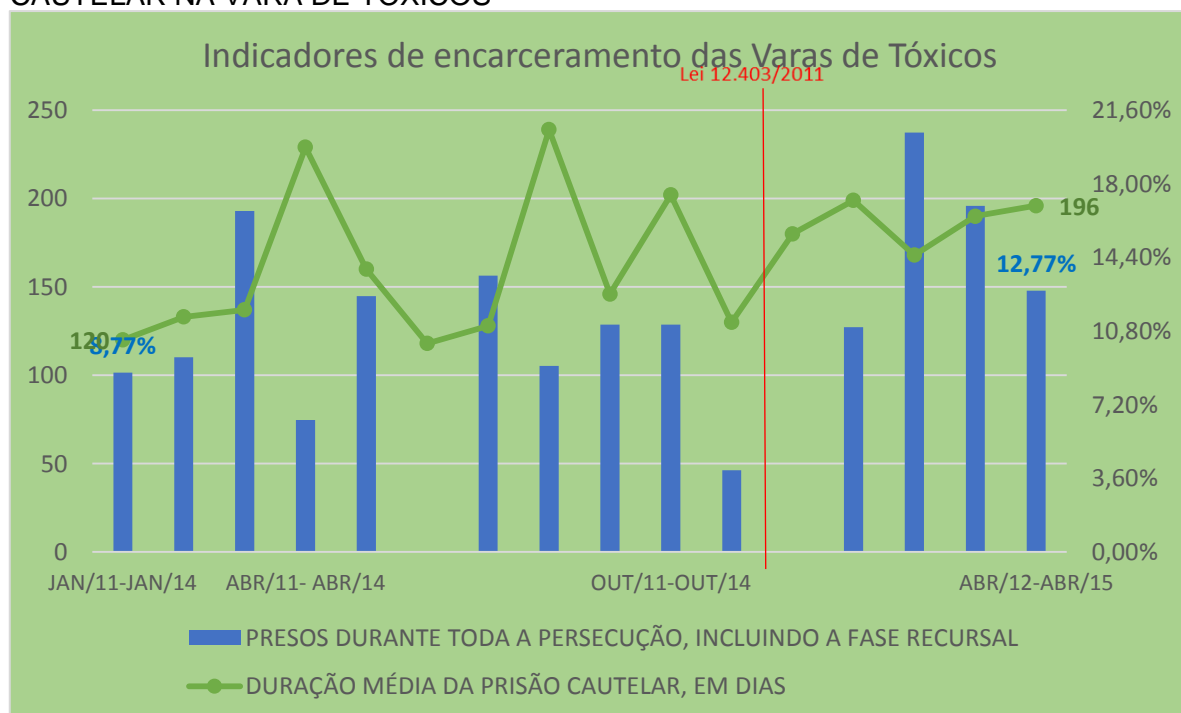


GRÁFICO 8 - COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE ENCARCERAMENTO CAUTELAR NA VARA DE TÓXICOS



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

GRÁFICO 9 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM A MOVIMENTAÇÃO DA PERSECUÇÃO PENAL

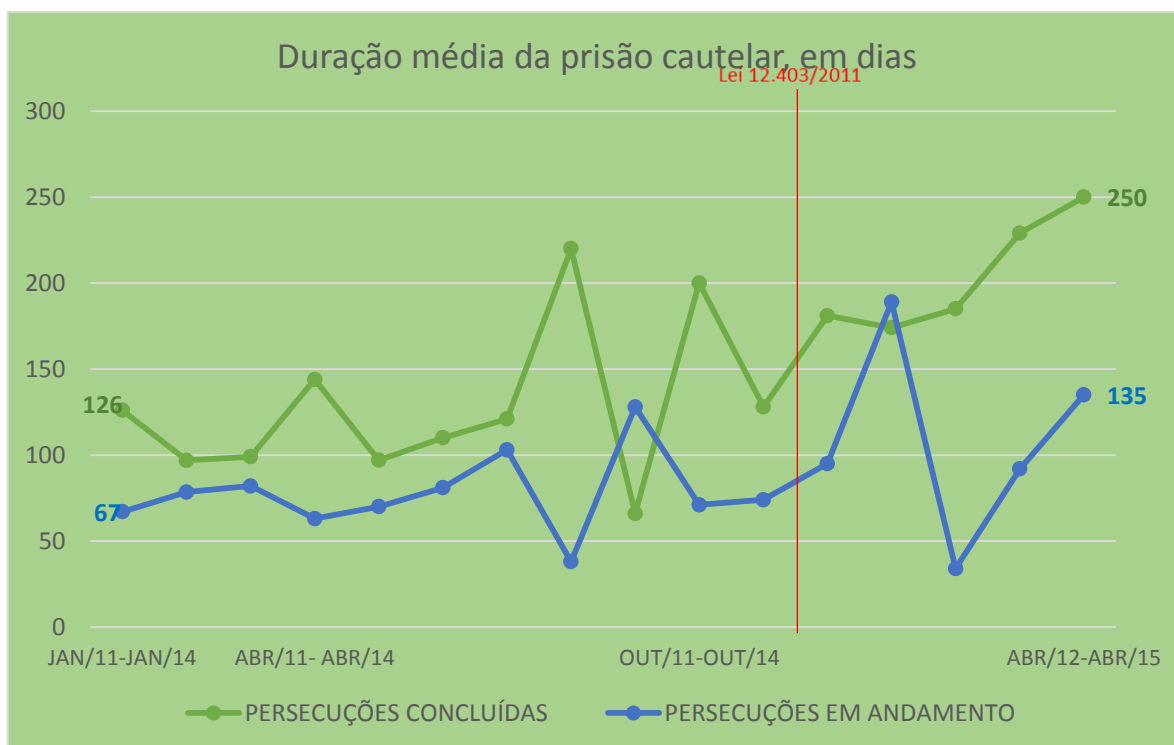
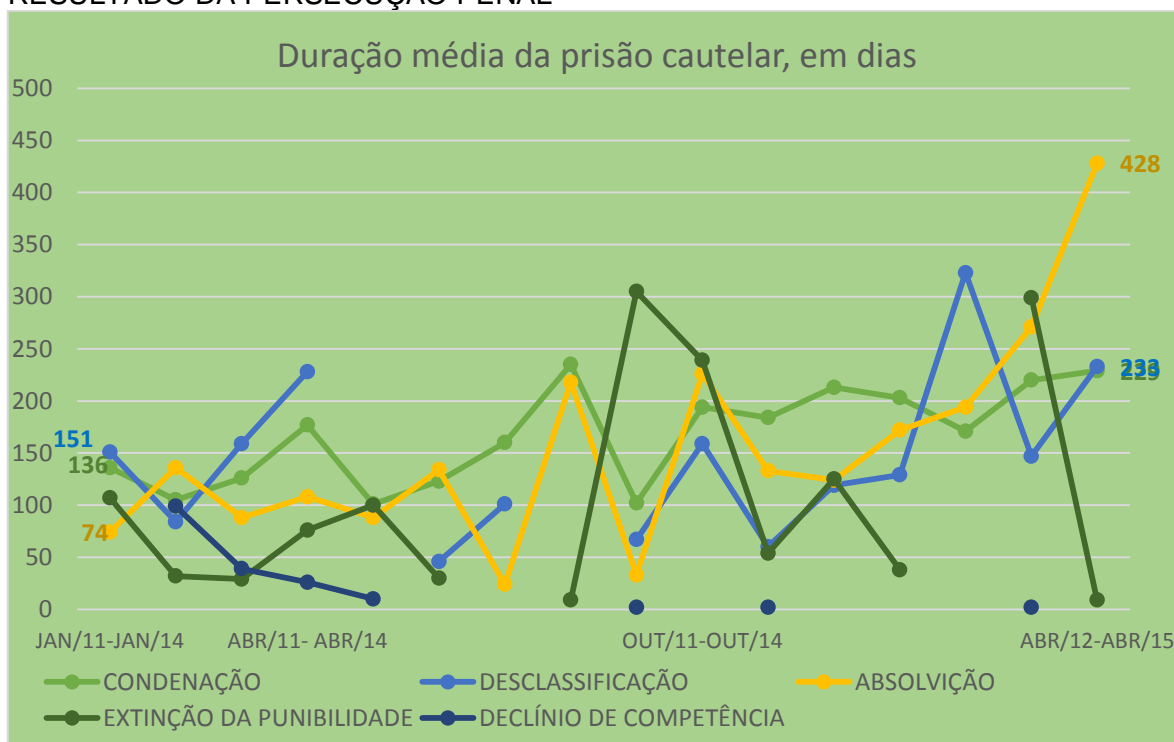


GRÁFICO 10 – DURAÇÃO MÉDIA DA PRISÃO CAUTELAR, DE ACORDO COM O RESULTADO DA PERSECUÇÃO PENAL



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015
GRÁFICO 11 – INDICADORES DE ENCARCERAMENTO CAUTELAR, DE ACORDO COM O TIPO DE PENA APLICADA

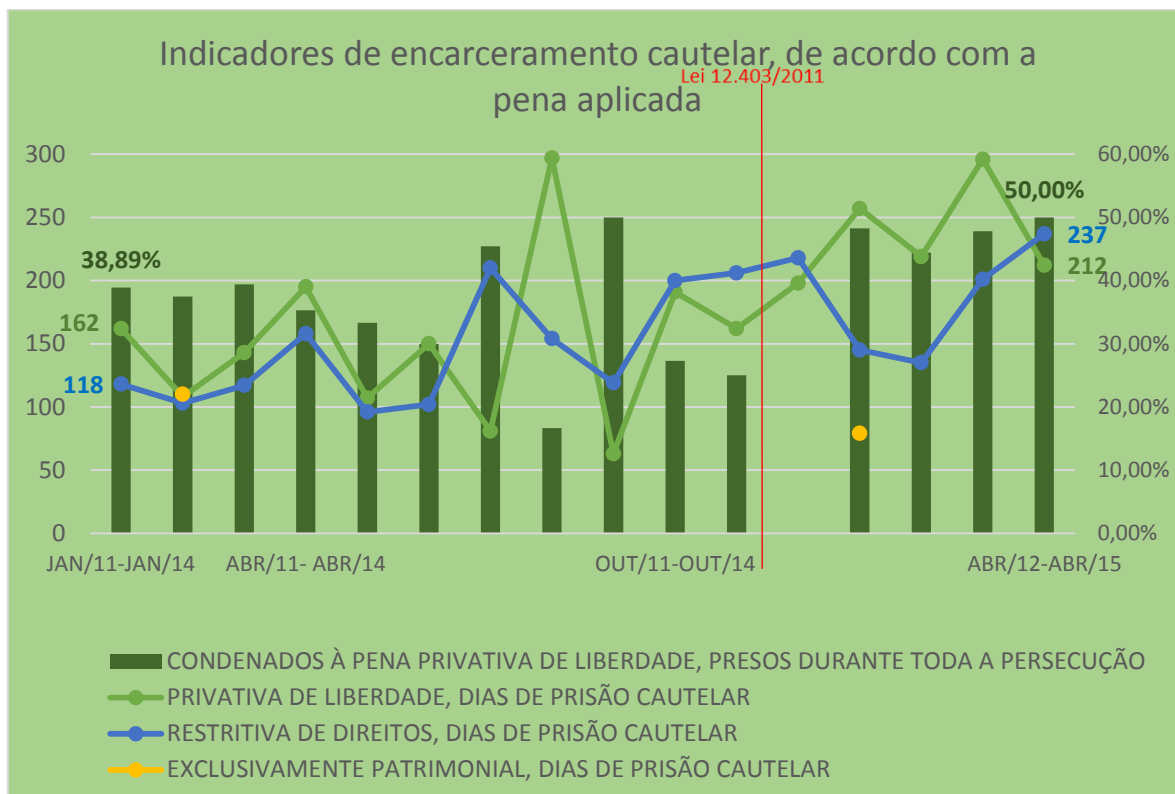
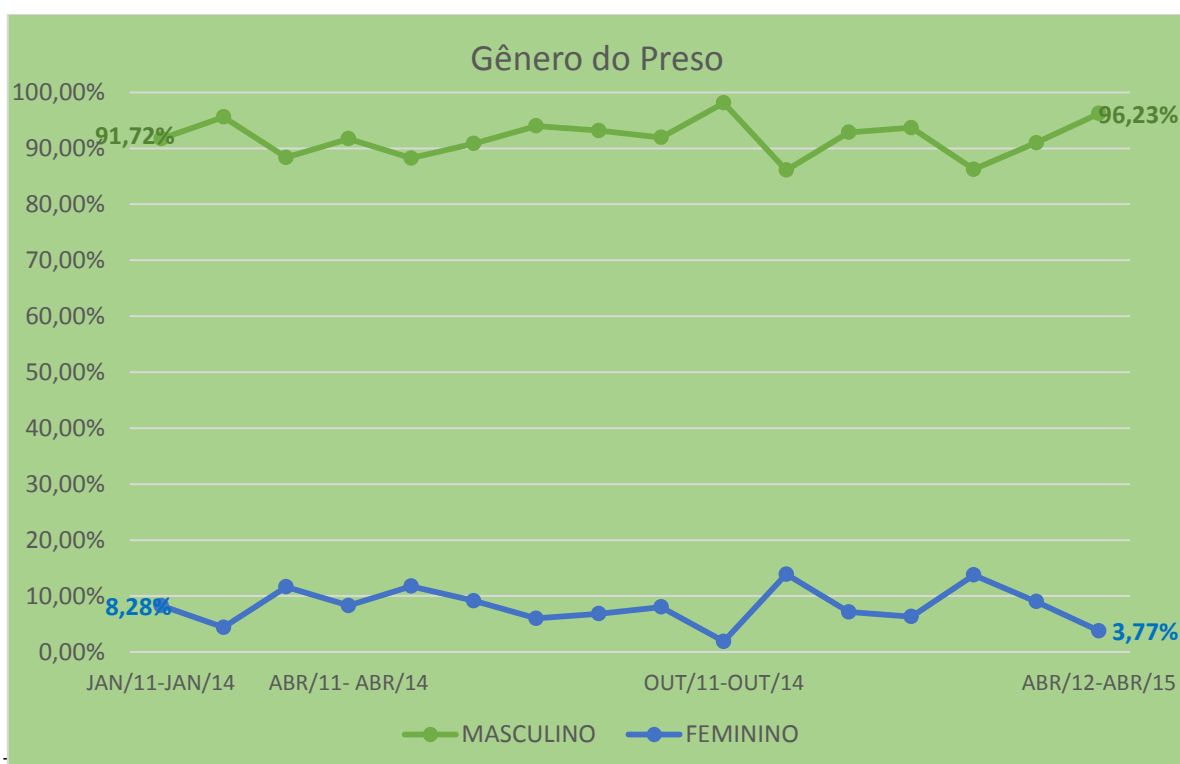


GRÁFICO 12 – GÊNERO DO PRESO



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

GRÁFICO 13 – PARTICIPAÇÃO FEMININA, POR TIPO DE VARA

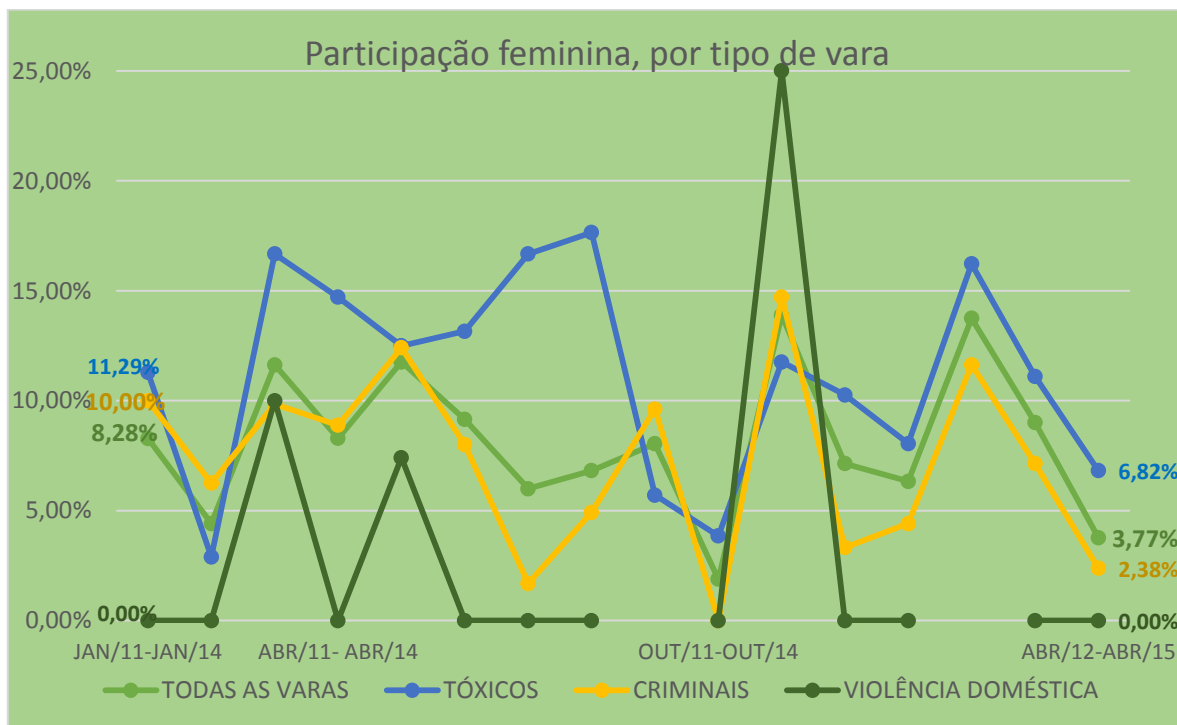
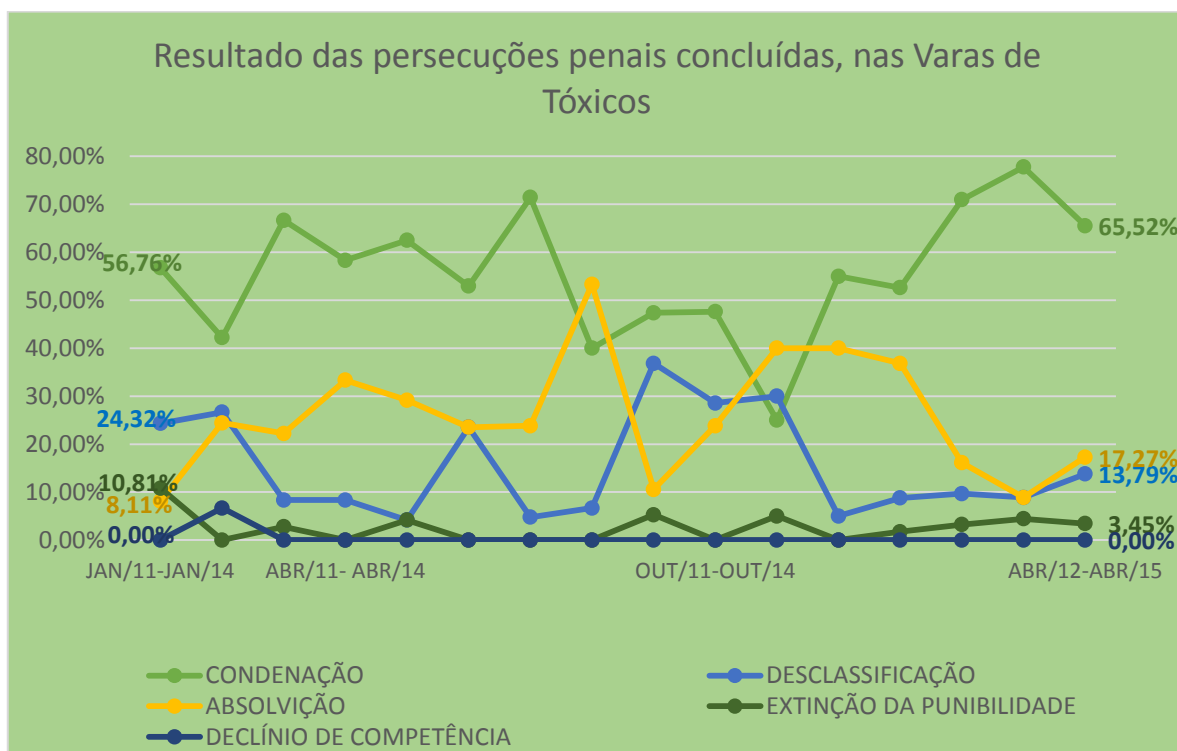


GRÁFICO 14 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, NAS VARAS DE TÓXICOS



OBSERVATÓRIO DA PRÁTICA PENAL – BOLETIM Nº 16 – MAIO/2015

GRÁFICO 15 – RESULTADO DAS PERSECUÇÕES PENAIS CONCLUÍDAS, NAS VARAS CRIMINAIS

